

MARIA DE FÁTIMA NEVES DA SILVA

Encaminhamento de alunos para salas de recursos: análise sobre os argumentos
apresentados por professores de classes comuns

Dissertação apresentada à Faculdade de Educação da
Universidade de São Paulo como parte dos requisitos para
obtenção do título de Mestre em Educação.

Área de Concentração: Psicologia e Educação

Orientadora: Prof^a. Dra. Edna Antonia de Mattos

SÃO PAULO

2010

AUTORIZO A REPRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTES TRABALHOS, POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO, PARA FINS DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE.

Catálogo na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo

371.12
S586e Silva, Maria de Fátima Neves da
Encaminhamento de alunos para salas de recursos: análise sobre os argumentos apresentados por professores de classes comuns / Maria de Fátima Neves da Silva ; orientação Edna Antonia de Mattos. São Paulo: s.n., 2010.
139 p. : il.

Dissertação (Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Educação. Área de Concentração: Psicologia e Educação) - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

1. Educação inclusiva 2. Educação especial 3. Problemas de aprendizagem 4. Deficientes - Ensino I. Mattos, Edna Antonia, orient.

FOLHA DE APROVAÇÃO

Maria de Fátima Neves da Silva

Encaminhamento de alunos para salas de recursos: análise sobre os argumentos apresentados por professores de classes comuns

Dissertação apresentada à Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Educação.
Área de concentração: Psicologia e Educação

Aprovado em:

Banca Examinadora

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

*A todas as crianças,
de quem dependemos todos,
e que dependem de nós
para que um mundo mais justo venha a existir.*

AGRADECIMENTOS

Escrever agradecimentos é sempre correr o risco de muitas injustiças. Não só pelo risco do esquecimento, mas também por achar que o que dizemos de cada pessoa que acompanhou ou acompanha nosso percurso é sempre muito pouco.

À minha orientadora, profa. Dra. Edna Antonia de Mattos, pelo acompanhamento a esta pesquisa.

Às professoras Áurea Maria Paes Leme e Marie Claire Sekkel, pela disponibilidade em conhecer este trabalho e pelas considerações e contribuições que tão gentilmente apresentaram no momento do exame de qualificação.

À professora Eda Tassara, pelos ensinamentos de suas aulas e pela generosidade de sua escuta.

À professora Rosângela Prieto, pelas orientações na elaboração de meu projeto de pesquisa, por sua generosidade e disponibilidade.

À professora Marília Sposito, pelas contribuições na construção de meu projeto de pesquisa.

À Adriana Marcondes, inspiradora que é de luta e indignação diante da injustiça.

Aos meus professores, todos de escolas públicas, principalmente àqueles dos primeiros anos escolares, que fizeram nascer em mim o gosto por estudar.

Aos profissionais que trabalham na biblioteca da FEUSP, pelo trabalho competente e pela disponibilidade.

À Vanessa e Cida, minhas queridas amigas desde o início da graduação, que por caminhos diferentes, têm compartilhado comigo tudo o que dá vida à nossa vida: estudos, família, filhos. E por estarem sempre presentes.

À Marly, Cibelle, Mariângela, Marina e Malu, por tudo o que vai compondo uma amizade que começou no meio acadêmico.

À Cris, colega que conheci em uma das disciplinas que cursei durante o mestrado, dona de uma serenidade que nos põe a acreditar que tudo vai dar certo.

Às professoras que contribuíram com esta pesquisa, pela sua disponibilidade e confiança, pelo seu compromisso com a construção de uma escola melhor. A paixão de cada uma delas por seus alunos e pela docência é que as faz insistir no trabalho de educar, mesmo nas situações as mais adversas.

À prefeitura de São Bernardo do Campo, que permitiu a realização desta pesquisa no município.

Aos profissionais da Equipe de Orientação Técnica do Ensino Fundamental, com quem tenho aprendido o significado de trabalhar em grupo.

À Marcia, Renata e Cristiane, amigas com quem tenho compartilhado angústias e alegrias no trabalho com Educação, pelo carinho e incentivo.

À Yara Sayão e ao grupo de psicólogos que comigo compõe o grupo de supervisão institucional, Ana Paula, Cláudia, Cristiane, Edson, Heloísa, Marisa e Priscila. Pelas discussões que tantas vezes alimentaram reflexões que compuseram este trabalho.

À Elza, pelos cuidados ao meu pequeno Matheus e à minha casa, permitindo que eu me dedicasse ao trabalho e ao estudo.

À minha família, tão paciente comigo em tantas ausências.

À minha mãe, pela dedicação da vida inteira.

Ao meu irmão, Júlio, por ser o melhor que se pode entender como irmão e que se manifesta, na maior parte das vezes, sem precisar de qualquer palavra.

Ao meu filho Matheus, pela alegria de tê-lo presente, por me fazer ver nos seus olhos o motivo de querer construir um mundo mais justo.

Ao Eduardo, pela compreensão de minhas freqüentes ausências, pelo amor, pela alegria constante e pelo incondicional companheirismo.

E aprendi que se depende sempre
De tanta, muita, diferente gente
Toda pessoa sempre é as marcas
Das lições diárias de outras tantas pessoas

E é tão bonito quando a gente entende
Que a gente é tanta gente onde quer que a gente vá
E é tão bonito quando a gente sente
Que nunca está sozinho por mais que pense estar

É tão bonito quando a gente pisa firme
Nessas linhas que estão nas palmas de nossas mãos
É tão bonito quando a gente vai à vida
Nos caminhos onde bate, bem mais forte o coração

Caminhos do Coração
(Gonzaguinha)

RESUMO

SILVA, M. F. N. **Encaminhamento de alunos para salas de recursos**: análise sobre os argumentos apresentados por professores de classes comuns. 146p. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

Esta pesquisa teve como objetivo analisar os argumentos de professores de classes comuns para o encaminhamento de alunos para salas de recursos, de modo a compreender os motivos e expectativas que o embasam. Partiu-se do estudo sobre a origem das salas de recursos, por um viés histórico-legal, e do delineamento do conceito de atendimento educacional especializado tal como é compreendido no paradigma da inclusão, como referências teóricas para o trabalho. Optou-se, no desenvolvimento da pesquisa, por uma abordagem qualitativa, adotando como método o estudo de caso e elegendo como fontes de levantamento de dados entrevistas semi-dirigidas com professores de classes comuns, relatórios de encaminhamento para sala de recursos, Projeto Pedagógico Educacional da escola em que se realizou a pesquisa, registros de intervenções realizados pela pesquisadora na escola e documentos oficiais da rede municipal de São Bernardo do Campo relativos à inclusão. Por meio da análise dos dados levantados, verificou-se que os motivos que justificam o encaminhamento, tal como estão registrados nos relatórios de encaminhamento, fazem referência apenas às defasagens de aprendizagem dos alunos, principalmente nas áreas de alfabetização e matemática. Nesses relatórios, as expectativas em relação às salas de recursos referem-se à efetivação de um trabalho individualizado com os alunos, que enfoque suas dificuldades. Por meio das entrevistas pudemos verificar que outros aspectos influenciam para que o encaminhamento seja realizado: condições precárias de trabalho, formação continuada insuficiente, carência de espaços coletivos de discussão na escola, são alguns dos elementos trazidos. Observou-se ainda um cenário de desqualificação do papel do professor no processo de avaliação, caracterizado principalmente pela inexistência de participação dos professores nas decisões relativas à política de inclusão adotada na rede, pela redução de seu trabalho a mero executor de uma política educacional cujos contornos não são claros, pela interferência constante de outros profissionais no trabalho docente. Os motivos que justificam o encaminhamento e as expectativas com que são feitos relacionam-se à possibilidade de alteração da condição dos alunos com defasagens de aprendizagem, possibilidades vistas como muito limitadas no contexto da classe comum. Nesse sentido, intensifica-se a preocupação de que as salas de recursos sejam depositárias da responsabilidade pela alteração da condição de aprendizagem dos alunos, sem que ocorram transformações no trabalho das classes comuns.

Palavras-chave: educação inclusiva, educação especial, sala de recursos, atendimento educacional especializado.

ABSTRACT

SILVA, M. F. N. **Referral of students to rooms Features:** analysis of the arguments presented by teachers of ordinary classes. 146p. Master thesis. Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

This study aimed to examine the arguments of teachers of common classes for directing students to the resource room in order to understand the reasons and expectations that underlie. The study on the origin of the resource room was the starting point for a legal-historical bias, and the design of the concept of specialized educational services is understood as the paradigm of inclusion, as theoretical references for the job. It was decided, the development of research, a qualitative approach, adopting the method as a case study and giving sources for data collection semi-structured interviews with teachers in ordinary classes, reports, referral to resource rooms, Education Program Educational the school in which they conducted the survey, records of interventions made by the researcher in the school and official documents of the Municipality of São Bernardo do Campo on the inclusion. It was found that the grounds for referral through analysis of collected data, as they are recorded in reports transit, only refer to the lags of learning in the areas of literacy and mathematics the expectations of the rooms features relate to the realization of an individualized work with students who focus their difficulties on these reports. We found other aspects that influence the referral after the interviews: poor working conditions, insufficient continuing education, common spaces deficiency in schools that allow discussion about the students' working. There was also a marginalization of the teacher's role on evaluation process, characterized mainly by the lack of teachers' participation in decisions concerning the inclusion policy adopted in the network, by reducing their work to a mere executor of an educational policy which outlines are not clear, by the constant interference of other professionals in teaching. The possibility of changing the condition of students with learning gaps determine the reasons for the referral and the expectations that are related to the opportunities seen as very limited in the context of regular class. The concern about the resource room rather than serve a function to complement the work of common classes, occurring without changes in the work of common classes.

Keywords: inclusive education, special education, resource room, specialized educational services.

LISTA DE SIGLAS

ACT	Admitido em Caráter Temporário
AEE	Atendimento Educacional Especializado
ANPEd	Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação
APAE	Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais
CBI	Ciclo Básico Inicial
CEE	Conselho Estadual de Educação
CENP	Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas (Secretaria da Educação do Estado de São Paulo)
CEI	Coordenadoria do Ensino do Interior (Secretaria da Educação do Estado de São Paulo)
CENESP	Centro Nacional de Educação Especial
CEVIPE	Centro de Vivência, Pesquisa e Estudo
CNE/CEB	Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica
COGSP	Coordenadoria de Ensino da Região Metropolitana da Grande São Paulo
DA	Deficiência Auditiva
DAE	Departamento de Assistência ao Escolar
DESE	Departamento de Educação Supletiva e Especial
DF	Deficiência Física
DI	Deficiência Intelectual
DM	Deficiência Mental
DOE	Diário Oficial do Estado
DV	Deficiência Visual
EMEB	Escola Municipal de Educação Básica
EOT	Equipe de Orientação Técnica
EUA	Estados Unidos da América

FUNDEB	Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação
HTPC	Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
NARC	National Association for Retarded Children
OCDE	Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico
PAD	Professor de Apoio à Direção
PAP	Professor de Apoio Pedagógico
PISA	Programa Internacional de Avaliação de Alunos
PPE	Projeto Pedagógico Educacional
PROMAC	Programa Municipal de Alfabetização e Cidadania
SAPE	Serviço de Apoio Pedagógico Especializado
SE	Secretaria de Educação
SENEB	Secretaria Nacional de Educação Básica
SESPE	Secretaria de Educação Especial

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO: DA SEGREGAÇÃO ÀS TENTATIVAS DE INCLUSÃO	22
2.1 O surgimento da sala de recursos a partir de uma perspectiva histórico-legal	22
2.1.1 O atendimento educacional especializado no Brasil	23
2.1.2 O atendimento educacional especializado no Estado de São Paulo	34
2.2 Sala de recursos: uma proposta em nome da inclusão?	45
3. MÉTODO	52
4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	58
4.1 O atendimento educacional especializado em São Bernardo do Campo	58
4.2 Apresentando a escola	64
4.3 O Projeto Pedagógico Educacional	68
4.4 Os relatórios de encaminhamento	70
4.5 As professoras entrevistadas	76
4.5.1 Professora Alice	76
4.5.2 Professora Silvia	85
4.5.3 Professora Patrícia	95
4.5.4 Professora Eda	104
4.5.5 Professora Rejane	117
4.6. Em síntese...	124
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	129
REFERÊNCIAS	132
ANEXOS	138